

Contas ficarão mais apertadas no 2º semestre

Para Máílson, ano eleitoral também dificultará o ajuste

108

• BRASÍLIA. Para o ex-ministro da Fazenda Máílson da Nóbrega, da consultoria Tendências, as receitas extras têm permitido ao governo não apertar ainda mais os cintos para reduzir as suas despesas. Mas, segundo ele, os resultados no segundo semestre do ano não serão tão bons. Além disso, o fato de 2002 ser um ano eleitoral deve dificultar a tarefa do governo de manter o ajuste fiscal.

Tradicionalmente, em anos eleitorais torna-se mais difícil conter as pressões por novos gastos, segundo Máílson. O aumento das receitas extraordinárias se deveu, este ano, principalmente à alta do dólar e do barril de petróleo, que tiveram impacto significativo sobre as receitas obtidas com *royalties* e dividendos de estatais (lucros das empresas repassados ao governo). ■